



**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE  
ESPECIALIZAÇÃO EM ONTOPSICOLOGIA**

**CLAUDIO ROBERTO ESTEVES DE CARVALHO**

**A PSICOLOGIA MASCULINA NEGATIVA *PUNTA VERME*: SUAS  
MANIFESTAÇÕES DINÂMICAS E EFEITOS**

**RESTINGA SECA**

**2019**



**CLAUDIO ROBERTO ESTEVES DE CARVALHO**

**A PSICOLOGIA MASCULINA NEGATIVA *PUNTA VERME*: SUAS  
MANIFESTAÇÕES DINÂMICAS E EFEITOS**

Trabalho de conclusão de curso de  
Especialização em Ontopsicologia,  
Faculdade Antonio Meneghetti-AMF,  
como requisito parcial para obtenção do  
título grau de especialista.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria Tereza  
Andreola

**RESTINGA SECA**

**2019**



**CLAUDIO ROBERTO ESTEVES DE CARVALHO**

**A PSICOLOGIA MASCULINA NEGATIVA *PUNTA-VERME*: SUAS  
MANIFESTAÇÕES DINÂMICAS E EFEITOS**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, como requisito parcial para obtenção do título grau de especialista.

**Banca Examinadora:**

Orientador: \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Maria Tereza Andreola

Co - Orientadora: \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup>. Dra Adriane Moro Mendes

Membros: \_\_\_\_\_

Membro: \_\_\_\_\_

**RESTINGA SECA  
2019**

**“Vejam que se o ser humano que está desperto em si mesmo, ninguém o depreda”  
(MENEGHETTI, 2011).**



CARVALHO, Claudio Roberto Esteves de. **A psicologia masculina negativa *punta-verme*: suas manifestações dinâmicas e efeitos** 2019. [4238](#) f. (Trabalho de Conclusão de Curso) Especialização em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Seca, RS.

### RESUMO

O estudo da psicologia masculina negativa apresenta escasso material de estudo. Sobre a tipologia negativa do *punta-verme*, conceito apresentado pela ciência ontopsicológica, buscou-se a quase totalidade existente de referências nas obras. Para tanto foram consultadas mais de 150 obras e utilizadas 27 delas, sendo livros, revistas especializadas e cinelógicas. Para melhor compreensão, apresenta-se uma contextualização sobre a psicologia masculina negativa, um quadro específico sobre o *punta-verme*, duas cinelógicas sobre a psicologia masculina, duas outras sobre a tipologia *punta-verme*, demonstrou-se as manifestações de suas dinâmicas e indicações para sua resolução. Os resultados evidenciaram quanto é importante o processo de autenticação para o humano evadir das armadilhas que o inconsciente pode determinar durante toda uma vida.

**Palavras-chave:** Ontopsicologia. Psicologia masculina. Dinâmica. Autenticação.

Formatado: Inglês (EUA)

### ABSTRACT

The study of negative male psychology presents scarce study material. On the negative typology of *punta-verme*, a concept presented by ontopsychological science, we searched for almost all existing references in the works. More than 150 works were consulted and 27 of them were used, being books, specialized magazines and cinelologies. For a better understanding, a contextualisation is presented on negative male psychology, a specific picture on *punta-verme*, two cinelologies on male psychology, two on the tip-worm typology, the manifestations of its dynamics and indications for its resolution. The results evidenced the importance of the authentication process for the human to evade the trap that the unconscious can determine during a lifetime.

**Keywords:** Complex. Dynamic. Unconscious. Cinelogias. Authentication.

Formatado: Português (Brasil)

## 1. INTRODUÇÃO

Quando falamos de perigos e condicionamentos para a realização do humano, nos deparamos com situações cotidianas da vida de homens e mulheres, que perpassam talvez uma vida inteira sem se conscientizarem de seu real potencial, fazendo escolhas que limitam sua autonomia; para as pessoas que vivenciam estas dinâmicas, não existe realização completa e sim muita compensação e frustração.

Este estudo direciona-se sobre a psicologia masculina negativa do *punta-verme*, a qual possui pouco material escrito deixando a busca pelo entendimento dos interessados no assunto um tanto vago.

Será feito uma vasta pesquisa do assunto que o autor Acadêmico Professor Antonio Meneghetti e outros autores, estudiosos da ciência ontopsicológica, escreveram no decorrer dos anos. Na sequência será realizada uma demonstração do funcionamento dessa tipologia através de trechos de quatro filmes e suas respectivas cinelógicas feitas por Meneghetti.

O ponto central desse estudo vai o de poder esclarecer tanto para o homem como para a mulher, os efeitos negativos da não compreensão do funcionamento dessa tipologia psicológica masculina.

As pessoas levam suas vidas achando que “a vida é assim mesmo”, ou “todo mundo vive assim”, ficando evidente a falta de compreensão, de autoconhecimento, e principalmente da existência, ação ou efeitos de dinâmicas inconscientes.

Outro ponto a ser destacado da tipologia *punta-verme*, diferentemente de outras já citadas pelo autor, como por exemplo: “homem-cobra” (ou psicologia da farda), o “*Big Brother*”, a do “homem ganhão”, ou a do “homem preguiçoso” (MENEGHETTI, 2011), esses possuem características que são facilmente notadas e censuradas pelos padrões que regem as boas normas de conduta da sociedade; e o *punta-verme* ao contrário, apresenta-se como um sujeito muito sutil, ardiloso, convincente, adaptado ao modelo estereotipado “homem bom” e automaticamente aceito pelo social.

Deve ser ainda lembrado, que em muitas famílias atuais, a presença do pai é ausente (separações, filhos autônomos, etc.) podendo criar uma forma única de referência à mãe, o que facilita a incidência do complexo, pois a presença masculina contribui em muitos casos, para uma formação com maior integridade à criança.

Na parte final serão apresentadas as vias de saída, ou indicações resolutivas e seus desdobramentos; formas de como conduzir o desenvolvimento pessoal, sem pagar o preço de algo que está programado no inconsciente.

Homens e mulheres tem a possibilidade de serem alternativas de crescimento desde que se responsabilizem, busquem a sua verdade, a sua autenticação como pessoa, sem exercer papéis infantis ou dominadores (psicologias negativas), e sim adultos com ambição de crescimento. Um homem ou uma mulher que almejam realizar um projeto de vida vencedor, podem ter como amiga a grande força da vida.

## 1.2 OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Compreender o funcionamento da psicologia masculina negativa *punta-verme* no homem e em relação com a mulher.

### Objetivos Específicos

- 1) Pesquisar nas obras artigos que tratam do tema; e demonstrar seu funcionamento;
- 2) Pesquisar artigos que tratam do tema da psicologia masculina; seus aspectos da formalização na infância e a psicologia negativa na fase adulta, demonstrando como se apresenta no homem, através de cineologias indicativas;
- 3) Esclarecer os efeitos da dinâmica da psicologia masculina negativa e da psicologia *punta-verme* através de filmes com suas respectivas cineologias;
- 4) Sinalizar as indicações resolutivas e seus desdobramentos.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa será realizada pelo método bibliográfico caracterizado como estado da arte em relação à pesquisa Ontopsicológica, pois possibilita analisar, descrever e apresentar o que tem sido produzido sobre a psicologia masculina negativa *punta-verme* ao longo do tempo.

Deve-se ressaltar que a pesquisa deste tema foi realizada com referências encontradas somente na ciência ontopsicológica, pois foi seu autor que trouxe pela primeira vez a classificação desta tipologia.

Conforme, Ferreira (2002) aponta que as pesquisas de estado da arte possibilitam ter uma noção mais clara do que tem sido produzido sobre determinado tema, promovem um

conhecimento tanto qualitativo quanto quantitativo. Para a autora, um dos aspectos que movem os pesquisadores a procurar elaborar pesquisas do tipo estado da arte é a sensação de não possuir conhecimento da totalidade da produção em determinada temática.

Para a coleta de dados foram utilizados livros do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, e revistas especializadas intituladas Nuova Ontopsicologia do período de 1983 a 2015, sendo que nestas revistas, há artigos de outros autores. No total foram consultadas mais de 150 obras e utilizadas 27 delas.

Para análise da dinâmica da psicologia masculina negativa e especificamente psicologia masculina *punta-verme* foram utilizados como referência de estudos registros de quatro filmes, **Solaris**, de Andrej Tarkovskij, URSS, 1972; **Tommy**, de Ken Russel, Inglaterra, 1975; **O Príncipe das Marés**, de Barbra Streisand, EUA, 1991 (extraídos do livro Cinelgia Ontopsicológica, 7ª edição, 2015) e **Match Point**, de Woody Allen, EUA/Reino Unido, 2005 (extraído do livro A riqueza como arte de ser, 2016), onde Professor Antonio Meneghetti fez a análise.

A cinelgia é análise do comportamento humano efetuada através da projeção de filmes. As cinelgias são encontradas em várias obras como suporte para compreensão.

Para os dados sobre as alternativas resolutivas formalizou-se um quadro composto por citações extraídas das obras pesquisadas, classificadas em categorias: responsabilidade pelo seu projeto de vida; tomada de consciência; autenticação pela psicoterapia; o homem maduro, integral.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 PSICOLOGIA MASCULINA NEGATIVA NA FASE ADULTA E A ORIGEM NA INFÂNCIA

Desde de que nascemos existe uma forte ligação, vital e determinante, em nossas vidas com o amor materno.

*All'interno di una famiglia, di un gruppo, di una società, ecc., si configura un modo di pensare e di agire che è determinato dalla preponderanza di una forma di psicoemotività attivata dalla femmina, ma che, nei principali centri operativi e sociali, viene gestita dai maschi.* (E. LUCIANI, 1990, p. 56).



Organizamos protótipos, processos emocionais, vínculos, necessidades de recebermos afeto, de sermos amados, que foram programados em nossa formação, a partir desta ligação com a mãe.

Com o objetivo de saber como pensam pessoas ligadas a área, Lins disponibilizou uma pesquisa através do seu blog. Aproximadamente 80% das pessoas que responderam à enquete<sup>1</sup> da semana acreditam que os homens dependem emocionalmente de suas mulheres. “Ao contrário do que parece, penso que isso corresponde mesmo o que acontece com a maioria. Muitos entregam a elas a administração integral da vida e dos próprios desejos”. (LINS, Regina Navarro. A dependência emocional dos homens. Disponível em: <https://reginanavarro.blogosfera.uol.com.br/2014/02/11/dependencia-emocional-dos-homens/>. Acesso em: 26 jan., 2019.)

Apesar de serem pouco evidenciadas na nossa sociedade, as relações entre mães e filhos apresentam muitos efeitos que são reflexos em continuidade futura, como acima citado. É comum encontrarmos mães que educam seus filhos para serem subjulgados e terem um direcionamento preferencial a elas, em sua formação, fazendo com que o filho fique condicionado a sua gestão. O escopo de fundo, não é desenvolver a criança para ter autonomia. Com este condicionamento adquirido, vemos o homem enfrentando sérios problemas para se desenvolver, limites que ele próprio não consegue perceber ou resolver.

De fato, estas mães que bebem a vida dos filhos e se abastecem do campo etérico dos filhos, não se sentem bem, vegetam, vivem como máquinas, e a perda de vida progressiva também nelas acontece. Uma vez dito isto, é normal que o erotismo vazio, que é, digamos, a “sensação”, o “prazer”, a “emoção” mais universal, através da qual veicula-se a inseminação e reforço ou, se quisermos, também o processo de identificação da máquina, verifique-se também nos machos. (MENEGETTI, 1982, p. 76-77).

Quando entra em relação na sociedade onde vive falta-lhe a sua integridade, a sua autenticidade. Seus resultados são geralmente insatisfatórios, no trabalho, na família, nas relações de amizade e principalmente na relação com a mulher.

É o homem que espera e procura a mulher para permanecer infantil e chantagear a mãe. Já o erro que a mulher comete é que esquece de si mesma e tende a confiar em um homem, esquecendo que aquele mesmo homem se “pendurou” nela para encontrar uma nova mãe que o desculpa e que lhe tira a tarefa de ser adulto. (MENEGETTI, 2009, p. 55).

Quando vemos este quadro, constatamos que o sujeito vive em uma psicologia masculina negativa; negativa não porque ele é maldoso ou ruim, mas sim, por causa de seus

---

<sup>1</sup> Enquete feita em 10 de fevereiro de 2014, por Lins em seu blog, no endereço abaixo: <https://reginanavarro.blogosfera.uol.com.br/2014/02/11/dependencia-emocional-dos-homens/>.

condicionamentos aprendidos desde a infância, conseqüentemente nega a realização integral do seu projeto de vida e de muitas outras pessoas que entram em relação com este sujeito.

“Há casos em que o complexo materno tem uma influência velada, não sendo caracterizados como um desvio patológico propriamente dito, sua atuação é percebida de diversas formas e em diferentes fases da vida do homem, atrapalhando, sendo impedindo, o seu relacionamento consigo mesmo e com as pessoas”. (PORTILLO, Vanilde Gerolim. **O complexo materno não resolvido, no homem, causa dificuldade no relacionamento com sua anima.** Disponível em:

[http://www.portaldapsique.com.br/Artigos/Complexo\\_materno\\_nao\\_resolvido.htm](http://www.portaldapsique.com.br/Artigos/Complexo_materno_nao_resolvido.htm). Acesso em: 26, jan. 2019).

Como consequência este homem adulto vai formar seus pares tanto na vida profissional, empresarial, social e familiar, seguindo programações inconscientes recebidas na relação com o adulto mãe, o adulto de referência.

Como a incidência deste adulto de referência é de total abrangência e a criança está em total abertura em muitas vezes o próprio adulto está projetando ou compensando suas próprias intencionalidades, é inevitável que a criança receba essa programação.

*La madre, per lo stesso motivo in base al quale fissa la figlia a sé (carezza affettivo-sessuale), fissa a sé il figlio. Attraverso il ricatto materno, il maschio impara a essere aperto psicologicamente, impara ad essere disponibile, a fare tutto per lei. Pur di ottenere un certo primato affettivo, si torna dipendenti. Implicitamente la madre ammicca la possibilità di un sesso che mai si concretizzerà fra i due. Questa offerta fa nascere nel maschio una ossessione.* (MILIACCA, 1994, p. 51).

Conforme a modulação imposta inconscientemente nessa relação se formará sua força, sua dinâmica de encarar sua vida, e também as carências impostas que na maioria das vezes é compensativa ou substitutiva, deixando esta lacuna para ser resolvida durante a vida adulta.

O homem de modo geral, é um positivo, porém tende sempre a ser passivo em relação à figura feminina, porque dentro de si se encontra sempre em uma prospectiva de dependência gratificante da mulher, isto é, ele se sente realizado se é exaltado pela mulher. Isso ainda é complexo materno: você foi bom e mamãe quer o seu bem, abraça você, lhe dá a si mesma preferencialmente do que ao seu papai. (MENEGHETTI, 2004, p. 150).

Busca-se a solução por meio de erros e acertos ou com o “passar do tempo”, por meio de acomodações, adaptações. O homem sofre os efeitos do complexo materno, desta ideia de mãe carregada de afetividade que existe em todos nós, a qual se está ligado, se está preso, onde o indivíduo parou. A experimenta-se como necessidade de carinho, proteção e ligação.

*Il maschio-passivo, a causa della matrice complessuale che lo subconduce, si pone nell'ambiente con un campo di apertura, di ricettività, di assorbimento: è come se dicesse <<sono disponibile, scegliami, o meglio prendimi>>. In effetti questo tipo di psicologia dovrebbe essere tipico della*

*femmina, dico dovrebbe perché la casistica ci indica quanto spesso le donne si ritrovino una psiche maschile.*

*Nel contemplo la femmina, anch'essa subcondotta a matrice complessuale, irrorata l'ambiente con un campo di attrazione vischiosa, di superiorità, di predominio, di ricerca della preda da colonizzare. È evidente come questi due tipi di matrici siano l'una complementare all'altra: la scelta è quindi consequenziale.*

*In realtà chi veramente seleziona e poi sceglie è la femmina: il maschio in sua rispondenza le si collega dipendente ed espone all'esterno quanto da lei è già stato deciso. (BUETI, 1984, p. 39).*

Por ser uma programação inconsciente ela não é resolvida sem um trabalho sério de psicoterapia de autenticação<sup>2</sup>, onde o sujeito encontra sua verdadeira força e autenticidade<sup>3</sup>.

É claro que a dependência masculina não se mostra necessariamente tão óbvia, se apresentando, na maioria das vezes, de forma mais sutil. (LINS, 2019).

A parte complexual impede que o sujeito se expresse, aja, pense, deseje de forma autônoma; da verdade que vem de dentro dele mesmo, gerando resultados previstos, programados e insatisfatórios. Ela comporta uma diminuição, mas as quais o sujeito é fiel.

*Nel maschio, invece, la matrice materna che cela la presa occupazionale da parte del monitor di deflessione, si impone con necessità di riposta passiva coatta rispetto alla sua intenzionalità e inoltre riattivatrice in complementarità anti-vitale.*

*Nel rapporto con la femmina di solito il maschio ricicla in proiezione automatica inconscia il modo-matrice di amore e sessualità introversa che há appreso subendolo passivamente, ma godendolo in maniera complice, com la propria madre.*

*Egli è solo apparentemente passivo nelli stadio adulto o per lo meno si presenta inizialmente come tale per poi rivelarsi protagonista di un ruolo molto importante come starter di negatività a presa vampirica anche nei suoi confronti. (MARINELLO, 1986, p. 34).*

A presença do papel do pai na formação deste homem menino, é sempre de forma secundária pois o pai também pode ter o mesmo complexo não resolvido, e produzir os mesmos resultados, ou também a forma de como a mãe manifesta, subjulga a presença deste homem na sua vida ou desta família.

Na cinelogia do filme Thommy, Meneghetti (2015) acusa a psicologia de dependência da mãe por parte do pai do menino, por isso a figura do pai não existe de forma funcional para a sua formação, fazendo com que ele reduza a mãe a ser seu objeto, impedindo o mundo da vida no externo.

<sup>2</sup> A psicoterapia de autenticação é reformar ou corrigir o Eu segundo a constante direção ou critério do Em Si ôntico, com dissociação do monitor de deflexão

<sup>3</sup> Quando Eu psicológico tem a capacidade e o poder de ser verdadeiro, seja quando cumpre ações existenciais que quando constrói ciência.

Voltamos novamente a importância chave da mãe na formação e informação ao filho. Obviamente se os pais tiverem uma relação natural positiva na função de seus papéis, a figura do pai é de extrema importância para a passagem deste filho como referência ao mundo externo, da vida cotidiana que todos temos.

O pai tem um papel importante em todas as fases do desenvolvimento do menino. Na transição do matriarcado (etapa de predominância da mãe na formação da criança) para o patriarcado (quando a presença e valores do pai passam a ter maior influência em sua formação), por exemplo, desempenhará uma função de equilíbrio para a força poderosa da mãe. Sua postura e suas condições psicológicas, sendo adequadas, poderão servir como incentivo ao crescimento do filho funcionando como uma ponte que ajudará o menino a transcender o mundo da mãe para o mundo do pai. Se, ao contrário, for um pai ausente tanto fisicamente quanto psicologicamente o menino poderá permanecer preso à mãe. (PORTILLO, 2019).

A importância da realização da mulher para uma eficiência no humano demonstra-se primordial pois ela modula a psicologia masculina, e se neste caso, se for uma programação negativa, todos perdemos, pois, o homem com psicologia masculina negativa também ativa na mulher comportamentos não-funcionais a sua realização e por consequência do próprio homem. É um ciclo sem fim.

*Finché il maschio há a che fare com l'oggetto-femmina anche lui, per quanto sai, finisce oggetto. Anche nell'interesse dell'intelligenza maschile, è indispensabile l'entrata in dialettica con quell'intelligenza originale che la donna possiede. C'è un guadagno mentale per tutti. (MENEGETTI, 1999, p. 28).*

O homem maduro que busca desenvolvimento, crescimento e ganho de vida, deve fazer suas passagens, resolvendo programações de sua vida de outrora. Caso o homem decida uma relação com uma mulher em base a uma liderança para ambos, deve se certificar, se entre eles existe a ideia de “dupla” que quer jogar para vencer. Então temos uma tarefa em dupla daquilo que cada um pode fazer sozinho. Se o homem é exato quando impacta a outra pessoa, sente um prazer satisfatório, ela lhe agrada porque ela é, não porque tem aquele “corpo”, aquele dinheiro, mas porque é, então a relação é funcional. De outra forma é melhor abster-se e viver sozinho.

### **3.2 A PSICOLOGIA MASCULINA NEGATIVA PUNTA-VERME**

Para iniciar a pesquisa específica do tema, vale ressaltar que há pouco material disponível sobre o mesmo. Sobre a psicologia masculina negativa, na classificação das tipologias evidenciadas pelo autor e registradas nos livros, como “O Projeto Homem” e o “Modo Maschio” encontra-se exclusivamente dentro da ciência ontopsicológica.

Foram utilizadas vinte e sete obras, entre livros e revistas, selecionadas citações que trazem o termo ou abordam a temática *punta-verme*, e classificadas, como melhor forma de organização em: conceito, características, dinâmica e efeitos, conforme descrito no quadro um. Organizamos estas citações em um quadro, classificando-as pelas seguintes categorias: conceito, características, dinâmica e efeitos dessa tipologia.

Desta maneira acreditamos obter um melhor entendimento da psicologia masculina negativa *punta-verme*, pela forma que apresentamos as citações do autor, abstando-se de uma interpretação direta das mesmas e unilateralidade de suas classificações. No texto usa duas formas verbais ... o infinitivo impessoal e a terceira pessoa do plural ... escolher uma e usar em todo o texto

Estas classificações não podem, e nem querem ser exaustivas; constituem somente um pequeno guia inicial, para facilitar a consulta, acerca dos argumentos tratados nos textos encontrados.

Não existe uma ordem cronológica de tempo na exposição dos dados e sim a fonte, período, autor, citação, e a classificação do conteúdo. Durante a pesquisa não encontramos um registro oficial da data de descoberta destas tipologias trazidas pelo Professor Antonio Meneghetti. Todavia descobrimos que seu surgimento ocorreu pela experiência clínica do Professor, que identificou um erotismo ao vazio no macho (depois de evidenciar com propriedade este mecanismo nas mulheres), um certo tipo de psicologia negativa, que é diferente ao da mulher.

QUADRO 1 – PSICOLOGIA MASCULINA NEGATIVA <i>PUNTA-VERME</i>				
OBRA	ANO	AUTOR	CITAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
O modo <i>maschio</i>	2009	MENEGHETTI, Antonio.	<p>“É um tipo de homem bom, muito delicado, muito gentil, com um comportamento de admiração, de dependência, de serviço ou de deferência quase infantil em relação à mulher.</p> <p>É o homem que se associa de modo fraco, dependente manifesto, e a mulher o subestima, o acaricia, o serve, lhe dá leite da sua vida. Ele se faz doce e pretende o comportamento materno da mulher para também torná-la infantil. Esse menino-homem-velho associa-se, exaltando mulher e, enquanto isso, ela é desvigorada e destituída da linfa erótica.</p> <p>É o pior. Pode ser qualquer um, mesmo um padre, um psicanalista, um professor, um cunhado ou um filho, um menino que, na aparente inocência, já faz o jogo adulto da malícia, um menino que já é adulto por vício e por psicologia negativa. Cada vez mais esse homem intervém por amor, a mulher abre-se por maternidade e depois precipita sobre o plano social. A piedade por esse homem <i>punta verme</i> predispõe a progressiva ruína existencial da mulher”. (p. 56-57)</p>	Conceito
Nova Fronda Virescit – Vol 2	2006	MENEGHETTI, Antonio.	<p>“Entrando em um outro problema muito agudo referente à mulher, gostaria de introduzir a questão daquele tipo de homem que tem uma tomada psíquica sobre a mulher, antes da tomada sexual.</p> <p>É um gênero de homem bastante banal e não é considerado pelos outros homens, mas tem uma tomada direta dentro da emoção da mulher no primeiro impacto. Entra muito antes que ela se dê conta. A mulher o sente dentro, talvez enquanto se aproxima só para cumprimentar ou está se comportando timidamente. Imediatamente rouba dentro a emoção melhor e não se tem qualquer defesa. Pode se tratar de um amigo, um filho, o pai, um irmão ou um colega do escritório, ou então, alguém que nunca conheceu fisicamente uma mulher.</p> <p>As mulheres podem se fazer de armadilhas com os homens superiores, mas depois são depredadas psiquicamente por “puna vermes” infantis. Esta é uma das tantas coisas que eu vejo normalmente, mas raras mulheres me confessaram.</p> <p>Estes homens <i>punta vermes</i> não entram com um campo semântico, mas como uma perfuradora invisível. A mulher se sente penetrada, escavada, esvaziada; comporta-se como uma menina infantil, porque é desprovida dentro, não tem defesas e, como uma</p>	Conceito

			menina intimidade, vai embora na primeira oportunidade”. (p. 101-102)	
Introdução à Ontopsicologia	1990	ELIZALDE, José Antonio	“[...] não uma forma peculiar de negatividade na psicologia masculina. Ele a denominou “ <i>punta verme</i> ”, expressão que diz respeito à forma particular de devorar destes animais, permanecendo quase em completa estaticidade. Pela sua aparente passividade, o homem ativa, de modo sutil, a negatividade mais explosiva da feminilidade. O homem funciona de “ <i>partner</i> ”, de “motor de encaminhamento” da negatividade feminina”. (p. 159-160).	Conceito
<i>Rivista Nuova Ontopsicologia</i> . n. 3. Settembre	1990	LUCIANI, E.	“ <i>Perciò il machio, nella generalità dei casi, più che espressione di valore autentico in sé, risulta essere un esecutore del mandato del computer-mother. Ed è inevitabile che chi há strutturato tale ordinamentom abbia preposto una serie di difese, nella generalità dei casi, sono i maschi-bambini, pedine-maschere, statici-ruolizzati, o i ‘punta verme’, come li definisce la scuola ontopsicologica.</i> <i>La sua costante azione è di un agire per ottenere il primato e la gratificazione e per questo è in grado di manovrare o distruggere ogni cosa; anzi, per ottenere le sue cose è necessitato a piegare, sottomettere, ingannare, distruggere gli altri.</i> <i>Se trova un altro maschio vero e forte, non è in grado di contrastarlo o imporsi apertamente, e allora cerca di non farsi riconoscere, di farsi amico e per questo si mimetizza in molte maschere per ingannare e uccidere. Oppure esplose in un disumano urlo interno che ordina di ammazzare, fino a stritolare ogni ambiente, per manovrarlo a suo favore o ala perversione di cui è un automa; e ciò a qualunque livello, purché la forza autentica dell’uomo venga bloccata”.</i> (p. 57-58).	Conceito
Ontopsicologia clínica	2005	MENEGHETTI, Antonio.	“O ambiente pré-forma a criança, especialmente quando se trata de crianças que, na situação familiar, ou em relação ao ambiente, têm uma “sensibilidade” (não inteligência, que já é um conceito de maturidade) superior. Sensibilidade significa, também, “maior necessidade”. Um é sensível porque possui maior necessidade de um certo tipo de realidade”. (p. 98).	Característica
Cinologia Ontopsicologia	1999	MENEGHETTI, Antonio.	“ <i>Per soddisfare questa attivazione hanno bisogno di un certo tipo di maschi, i deboli, i ‘punta-verme’ per eccellenza, sempre disposti ad un eterno sì a quella donna. Per ‘maschio punta-verme’ si intende qualcosa di computeristico</i> ”. (p. 350).	Característica
Cinologia Ontopsicologia	1999	MENEGHETTI, Antonio.	“ <i>In questo film sono tutti malati, ma sono anche tutti colpevoli: il padre ha una psicologia che definiano da “punta-verme”. Razionalmente sembra che agisca secondo codici positivi, ma i eccesso di tolleranza di una situazione di stitlicidio implica la sua complicità, considerando soprattutto che in quanto padre, avrebbe tutta l’ autorità per intervenire</i> ”. (p. 359).	Característica

<i>Rivista Nuova Ontopsicologia</i> . n. 3. Settembre	1990	LUCIANI, E.	<i>“Se trova un altro maschio vero e forte, non è in grado di contrastarlo o imporsi apertamente, e allora cerca di non farsi riconoscere, di farsi amico e per questo si mimetizza in molte maschere per ingannare e uccidere. Oppure esplose in un disumano urlo interno che ordina di ammazzare, fino a stritolare ogni ambiente, per manovrarlo a suo favore o ala perversione di cui è un automa; e ciò a qualunque livello, purché la forza autentica dell'uomo venga bloccata”.</i> (p. 58).	Caratterística
Ontopsicologia clínica	2015	MENEGHETTI, Antonio.	<i>“De fato, a situação interior do homem é similar àquela que, no filme, foi descrita pela mulher. A mulher “espera” aquelas coisas do homem. Porém, também o homem, no seu interior de punta-verme, espera as mesmas coisas da mulher”.</i> (p. 165).	Caratterística
Cinologia Ontopsicológica	2015	MENEGHETTI, Antonio.	<i>“Tinha ternura por este jornalista que – no máximo – podia ser um punta verme, porque uma grande mulher é facilmente manobrada por essa tipologia”.</i> (p. 542)	Caratterística
Prontuário onírico	2012	MENEGHETTI, Antonio.	<i>“Acrescenta um lado específico da negatividade sutil e muito latente. Exprime, geralmente, a negatividade do homem aparentemente dócil e dependente, muito afetuoso ou gentil. Em alguns casos define o punta-verme: uma fraca matriz de negatividade, porém, capaz de ativar o mais vasto potencial da psique feminina com efeito negativo. É starter da negatividade feminina”.</i> (p. 171).	Caratterística
<i>La Cineterapia</i>	1995	MENEGHETTI, Antonio.	<i>“Il maschio non ha la capacità di fronteggiare la forza della femminilità, si rimette a stereotipi infantili, di rapporto familistico, non ipercritica la situazione dell'impatto e va enl gioco della trápola: il maschio preorienta la femmina ad essere esca, la femmina va in defilé, il maschio prende e viene castrato e la femmina non realizza. Nella strategia della psicologia negativa il maschio può avere la tipologia del “punta-verme”, che la donna non vede, perché aspetta sempre di ricattare giocando a posteriori”.</i> (p. 142).	Dinâmica
<i>La Cineterapia</i>	1995	MENEGHETTI, Antonio.	<i>“La differenza tra uomo e donna è dunque questa: il maschio imposta il guadagno dell'azione, la femmina è come se sfilasse in passerella per l'offerente che le dà maggior consumazione di se stessa. Intorno a lei gireranno dei maschi, forse ne distruggerà alcuni, ma prima o poi troverà anche quel maschio che la eliminerà. A volte c'è un nido di maschi punta verme che aspettano la migliore, la più valida e – secondo il loro ed il suo complesso – la vivisezionano. Anche in questa ipotesi, però, la forza che muove tutto è la donna stessa. Ella è protagonista di questo assassinio, perché quando entra in una situazione porta una dinamica che sconvolge tutti i piani e si sviluppano altri giochi”.</i> (p. 146).	Dinâmica
<i>Casi clinici</i>	1994	MENEGHETTI, A.	<i>“Da parte di certi maschi, per i quali ha la specifica selezione tematica, la donna subisce un predamento psichico nei confronti del quale è completamente senza difese. La presa, infatti, scatta in anticipo alle sue emozioni; l'altro non è colto con coscienza,</i>	Dinâmica



			<i>entra a fulmine e le destabilizza le strutture portanti. A quel punto la femmina non può più fare niente. Defenestrata dalla propria inimità e dal proprio valore, la sua coscienza viene spostata sul suo punto più debole e comincia una dissociazione della personalità. È un comune quotidiano in cui la donna è sistematicamente perdente e l'uomo che gli dà lo starter, l'infettatore, è proprio quello che lei sottovaluta, il mediocre punta verme. Il punta verme è una tipologia psicologica maschile. Questo genere di maschio si associa alla donna in modo debole, infantile, dipendente, innalzandola, ma nel contempo togliendole la linfa dell'anima". (p. 234).</i>	
<i>Rivista Nuova Ontopsicologia. n. 3. Seteembre</i>	1990	LUCIANI, E.	<i>"La sua costante azione è di un agire per ottenere il primato e la gratificazione e per questo è in grado di manovrare o distruggere ogni cosa; anzi, per ottenere le sue cose è necessitato a piegare, sottomettere, ingannare, distruggere gli altri". (p. 58).</i>	Dinâmica
<i>Rivista Nuova Ontopsicologia. n. 3. Seteembre</i>	1990	LUCIANI, E.	<i>"Quindi rende il maschio complementare succube-passivo, o punta verme, e ne fa una forza scagliata nell'ambiente mondano per recuperare pedine da prostrare a quell'avviluppo di vagina di plástico-piombo che, come un pozzo senza fondo stritola, assorbe e divora energia". (p. 59).</i>	Dinâmica
<i>Casi clinici</i>	1994	MENEGHETTI, A.	<i>"Tocchiamo però anche il caso del maschio. Ci può essere un tipo di donna che viene motivata da un certo genere di maschio, il quale può avere in sé una situazione di contatto che accelera ed amplifica il muoversi-esca della femmina. A quel punto ella non sa se è stata lei a partire e se è stata fatta partire. A dare lo starter può essere un ragazzo qualsiasi, anche un figlio. Si attua una penetrazione dentro l'emozione della femmina patologizzandola. Ovviamente questo tipo di donna ha già in sé il presupposto, la sua selezione tematica. Che cosa voglio dire concretamente? Supponiamo che S. abbia sempre l'herpes sulle labbra: lo riceve o è lui che lo informa e poi se ne ingrassa? Il gioco è: "Ho bisogno di avere". Nel fare questo egli infetta chi contata. Il maschio, se non controlla la propria soggettività, è l'informatore che attiva la femmina. È la situazione di punta verme che c'è in molto maschi. La femmina lo crede inferiore, ma lui è il motorino spinterogeno che fa partire il grande motore, nessuno però lo vedrà mai. Per cui quando si cade in trappola in una situazione, bisogna verificare sempre se stessi, non allontanarsi mai da se stessi". (p. 233).</i>	Dinâmica
<i>Residence em Moscou</i>	1996	MENEGHETTI, Antonio.	<i>"As mulheres podem fazer-se de armadilha com os homens superiores, mas depois são depredadas psiquicamente por "punta vermes" infantis. Esta é uma das tantas coisas que eu vejo normalmente, mas raras mulheres o confessaram. Estes machos punta vermes não entram como um campo semântico, mas como uma</i>	Efeito

			perfuradora invisível. A mulher sente-se penetrada, escavada, esvaziada; comporta-se como menina infantil, porque é desprovida dentro, não tem de defesas e, como menina intimidada, entrega-se na primeira ocasião”. (p. 90).	
Cinologia Ontopsicológica	2015	MENEGHETTI, Antonio.	“Em uma análise crua, a história não é outra que o narcisismo de um menino que, frustrado na iniciativa do seu Eu existencial, é impelido a extrapolar em uma obsessão assassina. O aparente doce príncipe desafortunado é essencialmente o ativador. Em torno dele, sucede-se a destruição de todos os melhores homens e das melhores mulheres. É obvio que, no final, ele deva morrer: não há mais o que “comer”, ou seja, não há mais novidade de carne fresca vital. Consegue atingir a posse total da mente da mãe, insinuando-se psiquicamente pouco a pouco. Em meu modo de ver, considero-o responsável também pela morte do pai. É uma forma de incubação obsessiva, típica de psicologia negativa “vencedora” da parte do filho <i>punta verme</i> <sup>4</sup> ”. (p. 454).	Efeito
<i>Casi clinici</i>	1994	MENEGHETTI, A.	<i>“Allora devi vigilare a monte, devi toglierti l’aria di bravo ragazzo e ritornare in virilità esposta dentro de stesso. Quindi devi rinunciare a tanti perbenismi, a fare sempre la figura del figlio predileto della mamma di turno”</i> . (p. 238).	Efeito
A feminilidade como poder, sexo, graça	2004	MENEGHETTI, Antonio.	“Depois haveria um decréscimo de personalidade, de saúde, uma depressão enquanto aquilo que externamente poderia parecer prazer, na realidade é necessidade de contato para ‘apertar melhor os parafusos’ e consentir, ainda mais, em ambos uma situação “mecanicista” na qual ele, como <i>partner</i> cúmplice deverá ter o papel da criança que está em chantagem secreta, sutil da mãe, que a espia, a olha, a espera e ela deverá ser a “pequena mulher”, a “grande mãe” que deve dar a esta criança que se agarra nela; por isso, ambos seriam “ <i>partners</i> cúmplices” de uma identidade de complexo. Isto é, em termos ontopsicológicos, ele teria o papel de “ <i>punta verme</i> ” e ela de “fictícia mãe”, mas sempre em involução destrutiva de si mesma. Porque, na realidade, ela não procura destruir a ele, procura destruir a si mesma”. (p. 176).	Efeito
Inteligência e <i>Donnità</i>	2017	MENEGHETTI, Antonio.	“Cada mulher aprendeu a garantir o primado orgulhoso em todos os modos de si mesmo e, portanto, quer a relação sexual, física, externa, o complemento satisfatório através de um homem não empenhativo. Também quando se casa, jogando toda a sua vida em um casamento, escolhe sempre um macho <i>punta verme</i> , inferior. Nenhuma mulher escolhe o macho competitivo. Escolhendo o macho inferior a mulher ganha a própria inferioridade. É lógica de natureza, é matemática física: diga-me com quem anda e lhe direi quem é”.	Efeito

<sup>4</sup> Na realidade, o “forte” em sentido negativo não é realmente tal: é forte enquanto tem o crédito e a confiança das vítimas. Mas ele mesmo é vítima de uma máquina que o usa e depois desfaz-se dele; o portador de psicologia negativa mata os outros na medida em que destrói a si mesmo.

		(p. 126).	
--	--	-----------	--

De fato, no interno do indivíduo, operam constantemente intenções adversas, estranhas a sua natureza, constringendo-o a agir no automatismo destas informações; em antecipação a qualquer forma de consciência; um executor ao vazio, onde ele perde a sua força e consome o elan vital do outro, sem a realização para ambos.

Como o ser humano de uma forma geral usa somente o cérebro, porque desconhece a sensibilidade e a informação do seu organismo total, ou melhor, organísmico (corpo e alma), não consegue fazer uma verdadeira leitura da realidade, não assimilando a informação que acontece e que importa para ele. Bastaria analisar a imagem advertida pela região viscerotônica que se constataria a contradição de muitas informações que sua consciência assinala, pois, o campo de percepção viscerotônica no humano é exato, não sofre a programação alienante.

Percebemos como este tema, psicologia masculina negativa, é subentendido, mal interpretado e não é conscientizado pela maioria das pessoas, inclusive por profissionais da área cognitivae estudantes, por motivos acima já mencionados. Também não é considerado simpático, de certa forma é desconfortável; causa polêmica nas vezes que é tratado de forma mais incisiva, por isso é trazido de forma superficial ou errônea na maioria das vezes.

A motivação neste estudo é poder trazer novos olhares e formas de entendimento, auxiliando no desenvolvimento do humano, para aquele que ambiciona ser mais.

### 3.3 DINÂMICA DA PSICOLOGIA MASCULINA NEGATIVA

Segundo Meneghetti, a psicologia negativa no homem tem sua origem na infância tendo como principais constituintes, o inconsciente dos genitores, o ambiente segundo a prospectiva verbalizada pelo sistema parental e a própria sensibilidade do sujeito (aqueles que tem uma característica mais desenvolvida para acusar no organismo perpecções orgânicas).

A partir das primeiras experiências sofridas, já ficamos pré orientados de um certo modo. De fato, sobre as primeiras bases da infância, se formam estruturas (complexos), auto-seletivas, que ajem de forma autônoma a nossa vontade.

Esse quadro acompanha o sujeito durante seu crescimento, alcança a fase adulta, onde deveria exercer seu protagonismo com total maturidade e levar adiante seus projetos. Acontece que este sujeito geralmente não consegue realizar suas metas, está dividido dentro o seu potencial. Entra em frustração, medo, angústia.

A diferença entre um tipo neurótico e um homem maduro é esta: o indivíduo maduro ataca batalhando, fazendo sozinho; o neurótico vai ao ataque inseguro, pois depende de dois generais, ele e o *partner* cindido no

inconsciente. É como se dissesse: “mas também o outro atacará?” O neurótico, substancialmente é determinado pelo inconsciente da mãe, que se fez *partner* obsessiva. (MENEGHETTI, 2005, p. 101).

As situações da vida, as diversas passagens, as suas atitudes, são efeitos da sua personalidade. É sempre o sujeito o efeito da latência dinâmica de seu complexo base.

“Quando digo dinâmico, é preciso entender sempre como algo que antecipa a nossa razão, que vê sempre de modo estático, age por segmentos e não tem a visão do contínuo dinâmico”. (MENEGHETTI, 2004, p. 148).

O organismo humano paga a cada momento aquilo que o sujeito não consegue ou não quer ver, sofrendo as consequências das próprias decisões.

O homem não vive o novo que surge a cada dia; basta pensar que a chuva não ocorre sempre no mesmo horário e com a mesma intensidade; o homem vive o próprio Eu sob a constelação afetiva do complexo. O complexo fixa as escolhas evolutivas na sua própria temática, de forma estática, trazendo a regressão, a senilidade precoce, esquizofrenia; enfim a morte de sua maior e melhor força.

*Una delle morti che avviene frequentemente, è la caduta definitiva nella mediocrità standard, anche quello è assassinio. Non si ha più il collegamento con l'In Sé ontico, di conseguenza non si conosce più il piacere, non si ha evidenza interiore del piacere, non si tocca la luce, non si toccano quelle approssimazioni con tutto ciò è gioia eterna e soprattutto, si perde la percezione esatta della vida, cioè si diventa quello che anche Cristo diceva: <<Morti, ciechi, sordi>> che hanno compiuto l'assassinio del proprio In Sé. (MENEGHETTI, 1999, p. 551).*

O homem deve conscientizar-se das suas ações, se está agindo automatismos, fixações repetitivas; ou ainda a informação ou intencionalidade de outra pessoa. Constantemente agimos informações intra-pessoais, redes que comunicam de uma pessoa a outra (rede semântica), que a Ontopsicologia denominou campo semântico. A Ontopsicologia descobriu a existência do campo semântico, que dá a informação por *input* formalizado exclusivamente sobre a realidade da pessoa. Através desta informação dá-se o ingresso imediato no em si da subjetividade do sujeito, de intencionalidades que se medeiam diretamente de um sujeito ao outro, sob canais exclusivamente psíquicos. Por esses, o indivíduo pode colher uma passagem de ganho, ou também sua destruição, sua perda de vida. Nas situações de não realização, o sujeito pode então estar agindo uma informação que não é sua e sim oriunda de outra pessoa.

*Quando il soggetto resta in un'azione negativa attiva, per prima cosa ha perso il baricentro della propria soggettività, si sente oggettificato in una pulsione. É una pulsione che non è lui a formalizzare né a direzionare, ma dele cui conseguenze è responsabile. Poiché quello che sta accadendo è poco funzionale in tutti i sensi, anche per te, devi cercare di ritornare al*

*centro basale di te stesso. Prima di fare male agli altri lo fai a te stesso. Lo dimostra il fatto che non puoi trovare il tuo punto centrale, l'apriori di tutte le successive pulsioni. Sei un mandato in cui sei anche primo oggettificato. Anche se puoi avere una forza superiore a quella dell'lo logico-cosciente, perché prendi la forza da ciò che ti manda [il complesso], tu sei comunque il primo oggetto, non sei un vincente o un accaparratore. (MENEGETTI, 1994, p. 237-238).*

Um outro ponto a ser destacado, é a presença, digamos semovente, de resíduos programadores latentes, que se tornam ativadores na ocasião de experiências sucessivas. Um tipo de olhar, de som, aquele jeito de caminhar, de movimentar os cabelos, um certo perfume...

*Questa programmazione latente ha una sua fase di incubazione, che poi può avere l'esplosione in una situazione successiva a cui, erroneamente, si attribuisce la causalità. Infatti al momento della caduta è già presente un' incubazione che agisce come predisposizione inevitabile al crollo. Quindi nell'occasione della prensilità magnetica del meccanismo di un altro, si attualizza un' incubazione latente.*

*Quando parlo "incubazione" non mi riferisco esclusivamente alla matrice di complesso materno immessa nell'infanzia, ma ad un' incubazione a raggio ridotto, un' incubazione che può principiarsi, ad esempio, la mattina con il portiere, la sera con un film, giorno seguente con la discussione con una persona qualsiasi. Sono azioni programate che, solo successivamente, si oggettivano in modo documentabile anche su parametro razionale. (MENEGETTI, 1999, p. 379-380).*

O homem, por exemplo, quando encontra uma mulher, correlaciona-se com uma psicologia de dependente e pretende receber dela o mesmo comportamento atencioso e gratificante da mãe: foi habituado, às vezes hiper viciado, a ser exaltado pela mulher e se sente realizado somente em seu nome.

O homem, na hiperadequação em relação a mulher, que o mantém fiel ao antigo complexo materno, tem a sua conclusão por falimento responsável. Ele vive a contradição do homem passivo, que projeta na sua mulher a mesma dependência afetiva que quando menino tinha pela mãe. Da mãe por registro, termina, através de uma mulher tomada gratuitamente, como um estúpido menino, colocado completamente fora do jogo da vida, com todos os males decorrentes. (MENEGETTI, 2015, p. 317).

Por si só não sabe fazer, ou muito pouco; é muito eficaz e motivado, ao invés, se age com devoção a uma mulher, a qual ela também sofre uma derrota no seu projeto de vida.

Quando uma mulher está sempre como chefe, mas não se desenvolve, nunca realiza para si. Mesmo tendo tantas possibilidades, é preciso tamponar imediatamente onde sofre as perdas por predação psíquica, pela qual ela é destituída da linfa de força. Não é que ela sinta prazer nisso: sente algo que entra e a esvazia. Deve simplesmente mudar a si mesma. (MENEGETTI, 2009, p. 69).

Este homem dependente ama aquelas pessoas que em seus modos de ser, repetem a figura materna, enquanto odeia as pessoas que tem sucesso, porque o fazem sentir-se diminuído, com desconforto. Uma vez estabelecida a matriz, a dinâmica se refaz sozinha, pois mesmo quando adulto repetirá nas relações com a mulher o mesmo comportamento adquirido na infância, com efeito do mesmo mecanismo.

Também a mulher nesse processo tem a sua parte complementar, uma seleção temática complexual, que sem a qual, a dinâmica não se estabeleceria. Tem a sua programação voltada ao não enfrentamento das coisas da vida, ao não se empenhar de forma verdadeira na conquista de seus objetivos, usando como possibilidade um homem menino, um macho infantil, que se entende, simplesmente, que não há proporção entre a inteligência e sucesso. A mulher precisa conscientizar-se deste mecanismo para não conseguir realiza-se. Ela é vítima e algoz do outro ao mesmo tempo. Ela acabará frustrada de qualquer forma.

A psicologia negativa, operante através dos próprios campos semânticos em efeito-rede, escolhe e condiciona os correspondentes cúmplices executores, pré-fabricados sobre modelos complementares na infância de outros contextos, sempre sintonizados no êxtase do delíto, notado, mais não consciente. (MENEGETTI, 2015, p. 247).

Na relação com o pai, nasce as primícias para este comportamento *standard*; quase nunca identificado ou conscientizado pelas mulheres.

Outra dificuldade nasce do fato que o pai de vocês era um bom pai, por isso, a mulher acomoda com confiança este modelo de comportamento aprendido, e toda vez que percebe os mesmos sinais (porque nós procedemos por memória) abre a porta de acesso ao seu íntimo, exatamente como fazia com o pai. Bastam dois ou três sinais e a memória religa ao passado, mais depois se encontram uma outra situação. (MENEGETTI, 2011, p. 158-159).

Muitas pessoas ao menos se questionam o porque de suas escolhas e decisões, sempre com as mesmas tendências e preferências. A pessoa pode gostar daquele “tipo”, e esse será o seu tipo na vida, vai sempre andar a procura de alguém deste “tipo” mesmo que não funcione para sua vida. Freud chamava este tipo de comportamento, compulsão a repetição e Meneghetti define este tipo de comportamento como seleção temática complexual.

*L' incontro maschio-femmina mediato dalla struttura complessuale non aumenta nessuno dei due, perché non è il maschio che lo vive, non è la femmina che lo vive, ma una cosa estranea ai due. I figli nati da questo tipo di rapporti porteranno in sé lo stesso problema vissuto dai genitori. E tutto ricomincia.*

*La gran parte delle patologie psicosomatiche e psichiche vissute da bambini e giovani sono espressioni del blocco interno vissuto dai genitori principalmente dalla madre. E nelle relazioni quotidiane introiettano come proprio lo stesso male. (MILLIACA, 1994, p. 52).*

Quem vive alienado a si mesmo, coordena em modo negativo e inconsciente, um parceiro ou parceira, uma família, um negócio, etc. A ação da psicologia negativa através dos campos semânticos permanece incompreendida e os problemas se amplificam.

Vejamos como Meneghetti trata do tema, através da análise de dois filmes, usando como instrumento a cinelogia.

Se um indivíduo se emociona, ou participa de um certo modo, precisa se perguntar “que coisa é?”, “quanto vale para ele” aquela emoção, o que aquilo produz para ele. O psicoterapeuta consegue explicitar para o sujeito, o significado daquela emoção e daquelas imagens. Depois da descoberta dos campos semânticos, Em Si ôntico e monitor de deflexão, qualquer cinelogia é reportável a qualquer humano inserido em um grupo. Pode ser identificada uma correspondência entre o comportamento dos atores dos filmes com o do espectador, coligados pela mesma seleção temática complexual. Significa que a uma determinada situação, podem corresponder-se ou coordenar-se aqueles que conservam uma predisposta programação complexual.

Cada um tem uma própria simpatia ao interno de determinado filme ou personagem, e coloca em ato um conhecimento que é radicado na projeção. A cinelogia nasce porque todo o sistema do conhecimento, é de fato baseado sobre a projeção: de como o sujeito é, assim vê. Em um certo sentido, cada um colhe a realidade por como ele mesmo é, e não vice-versa. Como o filme é um espelho da vida em sociedade e de suas múltiplas relações, a cinelogia é uma grande oportunidade de educar o espectador a ficar atento ao modo como pensa, escolhe, seleciona os fatos fílmicos, porque em base é isso, pode compreender como ele constrói a própria história.

Meneghetti fez o uso da análise comportamental dos papéis de atores em diversos filmes, das ações inconscientes que ocorrem entre os personagens, ou do próprio diretor, para descortinar, ensinar, demonstrar aos espectadores, as dinâmicas que os envolvem, e através delas, expor a realidade psicológica histórica dos sujeitos. O fato fílmico demonstrou-se ideal para verificar a autenticidade do Eu individual e as relações sociais. Instrumentalizando-o como um produto onírico do inconsciente coletivo e individual, consente a interação reflexa dos espectadores com a finalidade de evidenciar as constelações subliminares.

Abrir os mistérios do cinema é desvendar os segredos da vida. O nosso inconsciente pode ser perfeitamente revelado através de um filme.



Para abordar o tema psicologia masculina, nos aspectos da sua formalização na infância e psicologia negativa na fase adulta, foram selecionadas, duas cineologias, da obra Meneghetti, 2015<sup>5</sup>, referentes aos filmes descritos no quadro dois:

<b>QUADRO 2 – FILMOGRAFIA</b>				
<b>Filme</b>	<b>Diretor</b>	<b>Nacionalidade</b>	<b>Ano</b>	<b>Duração</b>
Solaris	Andrej Tarkovskij	URSS	1972	165 min
Tommy	Ken Russell	Inglaterra	1975	108 min

Fonte: **Cinologia Ontopsicológica**. 7. Ed., 2015

O primeiro filme é Solaris, que trará o tema da psicologia masculina, onde Solaris, que no filme é um mar desconhecido no espaço, mas para Meneghetti (2015), ele representa o inconsciente.

Na sua análise, mostra como o homem vive o passado, não por como era, mas como o revitaliza, rescicla, traz à tona, com a própria memória, inconsciente ou complexual. Essa dinâmica é possível de ser eliminada, porém deve ser exaurida a matriz reflexa, ou seja, toda condição programática da infância e da adolescência, onde o homem é constringido a ser submetido a revitalização do seu “aparente” futuro com base em suas memórias (traçados mnésticos).

No filme o Protagonista se submete, convive com uma mulher não humana, uma cópia de sua ex mulher, que foi construída através de seu próprio inconsciente, a qual ele mesmo sendo informado e tendo constatado que a mulher era um androide, ainda ele um psicólogo conceituado, um cientista, não consegue ficar sem ela. Várias cenas do filme evidenciam isso.

Portanto não temos a realidade da mulher, que na realidade é uma projeção da memória de sua mãe (assim como mostram várias cenas do filme, intercalando a imagem da mãe e da ex-mulher nas mesmas passagens), mas o “fantasma” da memória da mãe. A mulher que procura este homem menino é uma imagem construída pela sua esquizofrenia já desviada, programada, e não a realidade da mulher, ou da mãe histórica. É como a patologia do sujeito agora à imagina e a constrói, como ele tem a necessidade dela e a faz para si.

Através do filme podemos ver como o complexo “devora” a pessoa. Nele podemos aprender como o inconsciente sabe elaborar a própria história patológica mediante infinitas ocasiões. Mostra a história de um grande homem que no final é destruído pela monocultura

<sup>5</sup> MENEGETTI, Antonio. **Cinologia Ontopsicológica**. 7. Ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica. Editora Universitária, 2015.

dos seus complexos adquiridos desde a infância em referência à mãe. É uma ótima ocasião para compreender algo acerca do enorme poder do inconsciente.

No segundo filme Tommy, a psicologia masculina negativa, é tratada pela abordagem direta da relação mãe e filho. Exemplifica o caso clássico da mãe que revive no filme a própria esquizofrenia, a própria incapacidade, a própria alienação. “O filho é a ocasião do deslocamento da sua impotência e sua rigidez da qual é condenada a sofrer no interior de si mesma.” (MENEGHETTI, 2015)

Segundo Meneghetti (2015), o pai do menino que aparece em algumas cenas vivenciadas com a mãe, possuía uma psicologia negativa *punta-verme*. Morre já na parte inicial do filme. A figura do pai é secundária, porque o papel que o pai desempenha é de um infantil dependente da sua mulher.

O filme nos traz uma cena primorosa que demonstra metaforicamente a situação velada da inserção do mecanismo alienante que ocorre entre a criança e seu adulto de referência, é a cena do coração, da “rainha da droga”. Um menino elaborado através da mecânica semântica da mãe foi inserido em uma incubadora-máquina. Na cena aparecem fragmentos de sua história de vida, evidenciando o mecanismo alienante.

A verdadeira causa é que ele foi “seringado”, foi retirado o seu sentido de valor, o seu sentido da vida, a sua autonomia; sua natureza foi desviada e foi inserida uma certa matriz de superego, uma matriz reflexa de comportamento mecanicístico.

### 3.4 DINÂMICA DA PSICOLOGIA MASCULINA NEGATIVA *PUNTA VERME*

Para abordar o tema psicologia masculina negativa *punta-verme*, foram selecionadas duas cinelógicas dos livros, Meneghetti, 2015<sup>6</sup>; e outra obra do mesmo autor do ano de 2016<sup>7</sup>; referentes aos filmes descritos no quadro três:

QUADRO 3 – FILMOGRAFIA				
Filme	Diretor	Nacionalidade	Ano	Duração
O Príncipe das marés	Barbra Streisand	EUA	1991	132 min
Match Point	Woody Allen	EUA/Reino Unido	2005	124 min

Fonte: **Cinologia Ontopsicológica**. 7. Ed., 2015. **A riqueza como arte de ser**, 2016.

<sup>6</sup> MENEGHETTI, Antonio. **Cinologia Ontopsicológica**. 7. Ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica. Editora Universitária, 2015.

<sup>7</sup> MENEGHETTI, Antonio. **A riqueza como arte de ser**. Fundação Antonio Meneghetti, 2016.

No primeiro filme, “O Príncipe das Marés”, vemos a psicologia masculina negativa do *punta-verme* sendo atuada de forma magistral, tanto que o protagonista corrompeu uma grande mulher psicoterapeuta. Mesmo ela sendo uma profissional, não colheu em antecipação a intencionalidade de seu cliente. Ela é “jogada” porque não fez uma suficiente maturação de supervisão ôntica (psicoterapia de autenticação pelo método ontopsicológico).

“Na base de um profissional ontopsicólogo, é necessária uma elementar maturidade de pessoa, porque a psicoterapeuta não é jogada pela superioridade do outro, mas pela estereotipia que ela tem integrada no seu interior familiar. É uma aparente livre, mas se encontra ancestralizada em blocos de estereotipia social, de possessividade esposa-marido, mulher-homem”. (MENEGETTI, 2015). Fica claro que estava a procura de um *partner* em sua vida, pois naquele momento estava separada.

“O protagonista do filme em todo o seu modo de fazer, falar, movimentar o corpo, o tom de voz revela um *punta-verme* que “pasta” tranquilamente. Aprendeu a amar aqueles que o matam como falou a sua mãe em uma cena do filme” (MENEGETTI, 2015). Através da atitude negativa constante da mãe, criou a patologia e si mesmo. A mãe cria o parceiro psicológico compensativo na relação inconsciente com o filho.

Em uma cena do filme a mãe diz, quando ele era criança, que ele era o seu preferido e deixa entender isso em várias cenas. Uma forte característica quase sempre encontrada em homens com psicologia negativa, ser preferido de forma desmedida, velada, durante a infância pela mãe. Vai ser preferencial, não só na atenção, mas para receber a maior carga negativa, compensatória, inquisitória da mãe.

Como vimos em muitas cenas do filme que mesmo ele sendo muito inteligente, não resolve sua vida, porque não toma consciência de que algo está errado com ele, mesmo quando está mal. Não exerce um egoísmo de vida, que visa crescimento e desenvolvimento para colher melhores resultados. Aprendeu a jogar, a se fazer amado, exaltado, e assim ter por consequência o ingresso, inclusive na mãe dos outros, porque uma mulher por si próprio não sabe construí-la. “Possui a arte de tomar dos outros, portanto um perene ladrão de vida, mais não sabe merecer uma mulher para si mesmo” (MENEGETTI, 2015).

“Aprendeu esta “arte” através da mãe: sempre submissa, humilde, dócil: os outros eram um pouco rebeldes, mas ele era sempre condescendente, já que aprendeu o estilo no qual: “Quanto mais me conformo, mais não sou o segundo, mais me faço de segundo e mais ganho o primeiro” (MENEGETTI, 2015). Isto é, quanto mais me adapto, me finjo de segundo mais não sou o segundo, mais ganho o primeiro, o posto de maior atenção e “importância afetiva”. É um exímio operador desta estratégia.

Certamente ele não conhece outro modo de fazer, portanto quem quiser ou conseguir revelar este fato, deve se dar conta que se encontra em um erro existencial da própria autonomia.

No segundo filme, *Match Point*, temos a oportunidade de aprender, como as pessoas escolhem de forma anômala seus pares, desde funcionários, amigos e *partners*.

Substancialmente “cada um escolhe por como já é predisposto dentro de si, (seleção temática complexual)” (MENEGHETTI, 2016), por isso é importante o autoconhecimento, analisar a parte pessoal de si próprio e e como realmente são as pessoas que vivem próximas. “Do modo como se escolhe eles, se ganha ou se perde a própria vida.” (MENEGHETTI, 2016).

No filme o protagonista é um derrotado na vida, e de um modo ou de outro, ainda é escolhido. É um clássico *punta-verme*. A melhor mulher no contexto do filme, também o escolhe. “Quase sempre as melhores mulheres se fazem aproximar de um homem que elas consideram inferior.” (MENEGHETTI, 2016), que é agradável de se relacionar, um homem menino, e essas mulheres não conseguem dimensionar, nem mesmo suspeitar dos revezes que pode trazer este homem para a sua vida.

O protagonista, “entra em uma família de poder e destrói também aquela possibilidade de riqueza para si” (MENEGHETTI, 2016). Onde ele chega destrói, continuamente faz a autosabotagem que sempre operou. “A dinâmica da sua dialética é sempre como conseguir o fruto proibido, e está sempre próximo de onde pode recolher a obsessão da sua paixão (MENEGHETTI, 2016). Busca a obsessão para aumentar a obsessão. Os *punta-vermes* quando próximos a possibilidade de ganho, automaticamente ativam de forma magistral, agressão e sabotagem.

Ele age assim. “Por que o faz? Porque não sabe fazer diferente. Sabe se comportar-se como parasita e, uma vez que tem a ocasião de parasitar, assim revela o verme que é.” (MENEGHETTI, 2016). Obviamente, ele não nasceu com essa característica comportamental, mas o contexto, o ambiente e a mãe o formou assim.

Podemos aprender com este filme, que as coisas que metabolizamos, se não são boas e próprias mais cedo ou mais tarde se pagam. É uma dialética e nata no psico-orgânico humano, não se trata de uma justiça da vida, ou “justiça de Deus”.

Substancialmente, o mal, a derrota, a doença, ocorre quando consciente ou inconscientemente, introduz dentro de si, dá-se a permissão, a abertura, a coisas contrárias à própria identidade, que vão assassinar o projeto da vida dentro de nós.

#### 4 INDICAÇÕES RESOLUTIVAS E SEUS DESDOBRAMENTOS

Comumente ocorre que o sujeito estabilizado na psicologia infantil, se sinta conveniente se agir deste modo e se fixa neste padrão. Conseqüentemente se abstém, se coloca fora do crescimento, do seu desenvolvimento, de sua personalidade no ambiente social em que vive: alguém sempre decidiu por ele, alguém lhe deu mais que lhe pedia, e estabilizou sua personalidade com ênfase em comportamentos infantis. Então ele deve buscar uma mudança que traga crescimento, autonomia e liberdade.

“O homem com programações alienantes de si, que possui uma psicologia negativa de *punta-verme* se infiltra na vida e em relações com pessoas que possam dar-lhe “alimento”, para devastar, porque não realiza nem mesmo para si, restando também frustrado e infeliz. Neste estado deve tomar consciência das causas que o levaram a derrota, que ele próprio atuou, permitiu; e não acusar o outro ou procurar consolo e expiação”. (MENEGHETTI, 2016)

Quando adultos devemos ter a responsabilidade de nos conscientizar destas programações recebidas, e buscar nossa autonomia e autenticidade para alcançar realização.

Quando alcança a maturidade o homem reconhece a importância do seu fazer, do que deve fazer, de suas ações, encontrando os pontos onde pode criar do início, com os meios que tem, aqueles meios que são somente os seus.

Caso este homem faça a opção de ter um projeto compartilhado com duas ou mais pessoas, um parceiro ou parceira, sócio ou sócia, ele deve saber identificar se o outro é válido ou não para este projeto. Pessoas inteligentes podem crescer e se desenvolver de forma mútua. Caso o outro não se revele um contribuinte vital na relação, ele deve deixar para traz essa relação, usar as possibilidades, as cartas que possui, e não cometer o erro de culpar o outro, porque a via de saída não é essa.

Portanto, o princípio da ação é o aspecto mais importante e o primeiro sob todos os pontos de vista da ação responsável com protagonismo para si e conseqüentemente para os demais. O trabalho e a ação evidenciam a produção do sujeito. Estar em sintonia com a ação do bem fazer, de realizar o seu verdadeiro projeto, é um antídoto ao mecanismo da psicologia negativa. É um homem que sabe o que quer.

Um homem que é regido incisivamente por uma psicologia negativa não atua projetos vencedores, que contribuem para o desenvolvimento humano.

O homem maduro em atenção consigo mesmo, sempre vigilante, age como fazem os animais, que estão sempre atentos. Uma total atenção deve ser dada as imagens que são

ativadoras de certas dinâmicas. É uma tática de autopreservação procurar fazer sempre a ação funcional, necessária para aquele momento, ou seja, o melhor para si. Deve-se limpar a mente, a própria fantasia, dessas imagens que agem dentro, mesmo que pareçam inocentes, porque primeiro vem a imagem e depois a emoção.

Portanto uma alteração deve ocorrer através de uma imagem. Por exemplo, quando se faz psicoterapia, é preciso chegar até a imagem. O máximo para ter uma verdadeira autenticação é chegar a erradicar a imagem reflexa. Porém para eliminar os pequenos sintomas precisa eliminar as imagens a eles relacionadas.

Para melhor expor o material coletado na pesquisa, apresentamos mais um quadro temático, trazendo citações classificadas por nós. Foram utilizadas quatorze obras, entre livros e revistas, selecionadas citações que trazem indicações resolutivas e seus desdobramentos, e classificadas em categorias: responsabilidade pelo seu projeto de vida; tomada de consciência; autenticação pela psicoterapia; o homem maduro, integral; conforme descrito no quadro quatro.

Estas classificações não podem, e nem querem ser exaustivas; constituem somente um pequeno guia inicial, para facilitar a consulta, acerca dos argumentos tratados nos textos encontrados.

<b>QUADRO 4 – INDICAÇÕES RESOLUTIVAS E SEUS DESDOBRAMENTOS</b>				
<b>OBRA</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>CITAÇÃO</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>
A feminilidade como poder, sexo, graça	2004	MENEGHETTI, Antonio.	“Existe uma única estrada: a eficiência da ação”. (p. 182).	Responsabilidade pelo seu projeto de vida
Ontopsicologia clínica	2005	MENEGHETTI, Antonio.	“Uma vez que a estrutura do Eu se formou na pretensão de dever receber, de dever ter, o Eu move-se apenas daquela forma. Vice-versa, se a criança sofreu estímulos duros, mas não tanto a ponto de anulá-lo como estrutura de crescimento, terá vantagens socialmente e psicologicamente, posto que o seu Eu foi pré-formado à dureza da realidade”. (p. 111).	Responsabilidade pelo seu projeto de vida
Cinologia Ontopsicologia	1999	MENEGHETTI, Antonio.	<i>“Si deve aiutare la vita e – se próprio è il caso di “uccidere” (in questo caso, come completa assenza psicoemotiva interiore) – il bersaglio è qualcuno che sta interrompendo la vita che diviene. Si possono uccidere le erbe cative per dare spazio a quelle che vengono, non fare una giustizia fine a se stessa. Non bisogna mai lasciarsi ossessionare dalla difficoltà. La vera grandezza è una voglia di fare e di incentivare questo fare. Si entra nell’atto creativo dell’eterno. È una dimensione in questo tempo vissuta con onore. Bisogna mettersi di prepotenza nell’ambito del próprio piccolo potere, facendo ciò che si ambisce, senza aspettare che lo faccia un altro”.</i> (p. 393).	Responsabilidade pelo seu projeto de vida
Cinologia Ontopsicológica	2015	MENEGHETTI, Antonio.	“Para ter seriedade acerca da própria vida e resolvê-la, é necessário exatidão científica e responsabilidade. Quem não sabe controlar a própria força não pode se tornar patrão da sala de comando da vida e permanece derrotado. Não se trata somente de uma questão de sexo: é uma tragédia existencial total”. (p. 270).	Responsabilidade pelo seu projeto de vida
Ontopsicologia clínica	2005	MENEGHETTI, Antonio.	“A dificuldade chave de toda desadaptação psicológica é aquela de não conseguir desvincular-se de respostas gratificantes e, ao mesmo tempo, infantilizantes”. (p. 102).	Tomada de consciência
Ontopsicologia ciência interdisciplinar <sup>8</sup>	2017	MENEGHETTI, Antonio.	“Para que a simbiose sujeito-ambiente seja acretiva, o eu deve colher a relação ótima. Podendo e devendo agir, se não decide, dá-se a indiferença à contradição, em detrimento da individuação. Existe um limiar de tolerância	Tomada de consciência

<sup>8</sup> MENEGHETTI, 2017 Apud MENEGHETTI, 1998.

			para essa contradição, para além do qual a individuação cede, surge o sintoma (efeito somático), até a morte (eliminação da individuação). A alteração psicossomática, portanto, ocorre como forma de defesa quando o sistema consciente e voluntário do sujeito não intervém. Isso quer dizer que o princípio da ação e reação não faz exceção no campo humano”. (p. 386).		
Nova Fronda Virescit – vol 2	2006	MENEGHETTI, Antonio.	“Externamente são homens insignificantes, mas tem esse poder robótico de penetrar vampiricamente. Nestes casos, o que é preciso fazer? Basta retornar, com a própria vontade, à posse contida do próprio corpo. É um “não” decidido, uma recusa mental e uma confirmação de amor possessivo por todo o corpo. Neste modo, a mulher se defenderá, enquanto o homem se encontrará embaraçado e, como um pequeno robô amedrontado, se distanciará”. (p. 102).	Tomada de consciência	de
Curso de Ontopsicologia	1987	VIDOR, Alécio.	“[...] Se estiver dentro rígido, se dê algo a fazer e comece a agir, a trabalhar, sem se lamuriar e pretender compreensão, aceitação e doação afetiva dos outros. AÇÃO CONTÍNUA. Não importa o quê. Passear, cozinhar, lavar pratos, cantar, caminhar, varrer a casa, dançar, tocar um a música, nadar. Qualquer coisa, monos permanecer em rigidez interna”. (p. 44).	Tomada de consciência	de
Curso de Ontopsicologia	1987	VIDOR, Alécio.	“Para o negativo ativo, o que seria interessante decidir? Primeiro, uma psicoterapia seria. Só fazer psicoterapia se realmente quer mudar. Não usar a tática do fingimento, de aparente boa vontade, para enganar quem quer ajudar”. (p. 43).	Tomada de consciência	
<i>Rivista Ontopsicologia. Anno IV n. 4. Ottobre/dicembre</i>	1986	MARINELLO, A. M.	“ <i>La soluzione sta nel ricominciare da capo con te stessi riascoltandosi con umiltà per recuperarsi a partire dalla nostra inseità profonda, prima dell’inserimento della matrice</i> ”. (p. 29).	Tomada de consciência	
<i>Casi clinici</i>	1994	MENEGHETTI, Antonio.	“ <i>L’unica cosa che puoi fare è quella di bloccare, di imporre il “no” categorico all’interno di te stesso. Le tue migliori energie, la tua migliore intelligenza si vanno a sfogare, ad investire su situazioni caotiche e quando hai bisogno di un punto realizzatore a vertici economici, di investimento, di portata anche razionale, sei incapace, non ce la fai, perché la tua energia è stata investita a produrre scompiglio in un modo o nell’altro in questo sottobosco delle relazioni umane</i> ”. (p. 238).	Tomada de consciência	
<i>Eu odeio o Transfert</i>	1982	MENEGHETTI,	“ <i>Isto significa que nós, tolhendo a psicologia negativa, tolhendo, portanto,</i>	Autenticação pela	



		Antonio.	<i>o contínuo do erotismo vazio através do qual acontece o reabastecimento da máquina (a máquina no início se transplantou através do erotismo vazio, portanto através da ficção vital conduzida pela máquina), notamos que os sujeitos vivem. Cortar o campo semântico, aquele campo negativo, significa desmentir o erotismo vazio, inseminado pela psicologia negativa, inseminado pela máquina, por meio da impressão do campo semântico". (p. 75-76).</i>	psicoterapia
A feminilidade como poder, sexo, graça	2004	MENEGHETTI, Antonio.	"A única estrada é aquela da maturidade interior, porque depois, o sujeito começa de pouco a pouco a calibrar as coisas, torna-se capaz de gerar o prazer". (p. 188).	Autenticação pela psicoterapia
O projeto homem	2011	MENEGHETTI, A.	"A solução, para o ser humano que queira recuperar a exatidão total de si mesmo, consiste em individualizar os próprios pontos perdedores que têm referência a essa psicoplasticidade e, depois, eliminar essa presença robótica, vigiando continuamente a mente e evitando, de todos os modos, qualquer forma de pensamento voltado a essa tipologia". (p. 167).	Autenticação pela psicoterapia
<i>Rivista Nuova Ontopsicologia. n. 2. Aprile/giugno</i>	1984	BUETI, F.A.	"Ma questo maschio-passivo come farà a riscattare la sua autonomia psiquica? <i>Dopo un serio training ontopsicologico, sempre che egli voglia veramente sè stesso, avrà acquistato la consapevolezza di &lt;&lt;essere&gt;&gt; ed insieme avrà riacquistato il &lt;&lt;tono viscerale&gt;&gt;. Sarà suo compito &lt;&lt;ricostruire&gt;&gt; il pilota (l'Io) ed ampliarlo sino a che &lt;&lt;significanza e significato&gt;&gt; saranno la stessa cosa. Quand'anche dovesse imbattersi in una femmina che cerebralmente gli promette &lt;&lt;ogni delizia&gt;&gt;, basterà l'ascolto attento del proprio organismico che &lt;&lt;si ritira&gt;&gt; od &lt;&lt;entra in paura&gt;&gt;: sarà allora compito e responsabilità del singolo non fare da &lt;&lt;starter&gt;&gt; al micidiale meccanismo". (p. 42).</i>	Autenticação pela psicoterapia
<i>Rivista Ontopsicologia. n. 3. Luglio/settembre</i>	1985	FUSARI, G.	"La soluzione: recuperare attraverso psicoterapia ed azione esistenziale l'originale ontico individuale". (p. 20).	Autenticação pela psicoterapia
<i>Rivista Nuova Ontopsicologia. n. 2. Maggio</i>	1989	MARINELLO, A. M.	"Per cui l'Autore, al problema posto, ovvero se l'uomo può o non può il vero, l'essere, risponde con la proposta di verificare e correggere prima l'intimo dell'individuo eliminando le strutturazioni aliene, dopodiché l'umano accede all'intrinseca realtà delle cose per fatto naturale". (p. 31).	Autenticação pela psicoterapia

O modo <i>maschio</i>	2009	MENEGHETTI, Antonio.	“O Homem sábio. É muito raro encontrá-lo e quando se encontra é uma “guerra” porque se relaciona segundo a semântica do Em Si ôntico da mulher, que geralmente é diferente das convicções de consciência. Se a mulher é válida e consente, ele experimenta e começa a amá-la, procurando sempre servir o seu desenvolvimento integral. Ele – colhendo a semântica da integridade erótica da mulher – pode fazer acessar a “festa”. Sabe esperar quando é o momento, sabe escolher quando necessário e quando não. Ele evita a mulher com elegância quando ela está fora da sua verdade”. (p. 75).	O homem maduro, integral
O modo <i>maschio</i>	2009	MENEGHETTI, Antonio.	“A vida ajuda quem a coloca em primeiro lugar: a pessoa funciona, atingindo a própria satisfação e felicidade, se é coordenado ao projeto que a vida constituiu em cada homem. Essa vida maravilhosa e infinita, que o homem tem sempre à disposição, seria bom vivê-la como se a morte estivesse depois de um segundo ou um minuto. Desse modo, nos tornamos extremamente inteligentes e econômicos e paramos de perder cada segundo e toda a vida por coisas ou situações fora do sentido do próprio projeto de valor”. (p. 140).	O homem maduro, integral
Eu odeio o <i>Transfert</i>	1982	MENEGHETTI, Antonio.	“Bem no fundo, eu nunca acreditei na possibilidade do outro em amar-me, pelo simples fato que nunca considerei possível que o outro pudesse colher-me como sou. Todo o ser humano até que não chega com o próprio eu a ser transparência do próprio em si e, portanto, de todas as relativas semânticas, construirá o real conforme as próprias projeções, e forçará sempre o novo ao próprio sistema de conotação. E a experiência contínua me confirma isso”. (p. 183).	O homem maduro, integral
O modo <i>maschio</i>	2009	MENEGHETTI, Antonio.	“Existem grandes homens na história que realizaram o poder e a superioridade, construindo catedrais, bancos e monumentos em todo o mundo, e que ainda hoje são ativos – no mais absoluto silêncio – e operam sem criar orgulho. São homens que entenderam que uma coisa é a ação para a vida, outra coisa é ser medíocre como a massa e envolvido nos problemas como todos nós”. (p. 116).	O homem maduro, integral

A Ontopsicologia é ciência segura por quanto oferece um método para ter acesso, desde que o sujeito permita, e não esteja em resistência, à imagem causa; ao modo que especifica a funcionalidade do sujeito.

É necessário para todos os sujeitos que querem “voar mais alto”, que possuem uma sede constante de crescimento. Para a grande massa existem outros caminhos.

Ao decidir o caminho da psicoterapia de autenticação pelo método ontopsicológico o sujeito abre a possibilidade de reintegrar o seu original natural com antecedência a toda a aculturação posterior, não cônica ao seu projeto de vida. Na entrevista (*training*) é a ocasião pré-constituída para que o sujeito encontre o próprio ser e, através deste, verifique como está seu comportamento. Com isso pode decidir um posicionamento de vida, de forma útil e funcional para si mesmo.

Infelizmente, isso o sujeito não consegue fazer sozinho, ou como pensam alguns que se apropriando de algum conhecimento dos livros conseguiria fazer; precisa do auxílio de um bravo psicoterapeuta. Ele está preparado para colher as estruturas dinâmicas da intencionalidade psíquica do cliente.

Nós sabemos que temos a intrínseca responsabilidade ou cumplicidade de muitos sofrimentos, por isso, antes de pretender uma integridade pessoal (psíquica ou física) é preciso autenticar-se das culpas individuais. A negatividade psíquica enreda somente quem se correlaciona com ela com infantilidade e pretensão gratuita do substituto materno. (MENEGETTI, 2004, p. 148).

Fazer a psicoterapia de autenticação é fazer-se pessoa, é tornar-se funcional para sua vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de fazer um mapeamento do termo *punta-verme*, nas obras de Meneghetti, este estudo proporcionou um maior entendimento desta tipologia e do aspecto complexual da psicologia masculina.

Os resultados apurados, analisados e interpretados, demonstram que a psicologia masculina pode sofrer uma programação alienante, durante a infância e na adolescência, que seguramente vai modular seu comportamento por toda a sua vida.

Dependendo da conformação e constante informação recebidas no ambiente parental, com ênfase no adulto-mãe, vai se formar no menino uma tipologia de psicologia masculina

negativa. Negativa no sentido que não vai trazer realização nem para ele, nem para com quem se relaciona; principalmente com o sexo oposto.

No encontro com um homem autêntico, ou que esteja imbuído no caminho de um sério *training* psicoterápico, a mulher pode ter a oportunidade de ter uma relação acretiva, mas não que necessariamente deve ser através da relação de casal. Este homem intenciona um projeto vencedor para ambos (apesar de ele ter um comportamento mais empenhativo, não de dependência e de deferência como o *punta-verme*), pois é um formalizador de projetos de valor, faz dialética evolutiva e torna-se amigo da grande força de natureza que a mulher possui.

Através dos estudos, conhecemos as manifestações e características, da psicologia masculina negativa do *punta-verme* que são de difícil identificação, pelas suas sutilezas e aceitação social.

Nas indicações resolutivas, Meneghetti, aponta a solução para o homem ser autêntico, e livrar-se de programações alienantes de outrora, condicionantes do hoje e do amanhã. Através da busca de como cada um é, verdadeiramente, de como a natureza, a vida o colocou.

A psicoterapia de autenticação, pelo método ontopsicológico, de um modo geral não é reconhecida e identificada para a finalidade da qual foi desenvolvida; de fato a sua importância é subestimada, o interesse superficial pela a sua aplicação demonstra o quão estamos distantes da nossa verdade e realização. Alguns caminhos podem ser percorridos, o estudo da ciência ontopsicológica, a total responsabilidade por si mesmo, uma séria tomada de consciência de suas atitudes, caminhando em busca da grandeza e felicidade em tornar-se um homem maduro, integral.

## REFERÊNCIAS

BUETI, F. A. *Perversione in amore*. *Rivista Nuova Ontopsicologia*. n. 2. Aprile/giugno, 1984.

FERREIRA, N.S.A As pesquisas denominadas "Estado da Arte" **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.

FUSARI, G. *Quel rapporto tra donne....* *Rivista Ontopsicologia*. n. 3. Luglio/settembre, 1985.

LINS, Regina Navarro. A dependência emocional dos homens. Disponível em: <https://reginavarro.blogosfera.uol.com.br/2014/02/11/dependencia-emocional-dos-homens/>. Acesso em: 26 jan., 2019.

- LUCIANI, E. *Un aspetto della schizofrenia latente: il maschio negativo*. *Rivista Nuova Ontopsicologia*. n. 3. *Settembre*, 1990.
- MARINELLO, A. M. *Erotismo e perversione psichica*. *Rivista Ontopsicologia*. Anno IV n. 4. *Ottobre/dicembre*, 1986.
- MARINELLO, A. M. *Introduzione a "Considerazione circa l'etiologia plurifattoriale della nevrosi e schizofrenia"*. Antonio Meneghetti 'Ontopsicologia clinica'. Cap. III. *Rivista Nuova Ontopsicologia*. n. 2. *Maggio*, 1989.
- MENEGHETTI, Antonio. *Eu odeio o transfert*. Tradução Alécio Vidor, 1982.
- MENEGHETTI, Antonio. *Introdução à Ontopsicologia*. Editora Ontopsicológica, 1990.
- MENEGHETTI, Antonio. *Casi Clinici*. Psicologica Editrice, 1994.
- MENEGHETTI, Antonio. *La Cineterapia*. 3. ed. Psicologica Editrice, 1995.
- MENEGHETTI, Antonio. *Residence em Moscou*. Psicologica Editrice do Brasil, 1996.
- MENEGHETTI, Antonio. *Per l'efficienza della specie umana*. *Rivista Nuova Ontopsicologia*. *Semestrale n. 2* – Anno XVII *Dicembre*, 1999.
- MENEGHETTI, Antonio. *Cinologia Ontopsicológica*. 6. ed. Psicologica Editrice, 1999.
- MENEGHETTI, Antonio. *A feminilidade como poder, sexo, graça*. Ontopsicologia Editrice. 2. ed. Recanto Maestro: 2004.
- MENEGHETTI, Antonio. *Ontopsicologia clínica*. 3. ed. Ontopsicológica Editrice, 2005.
- MENEGHETTI, Antonio. *Nova Fronda Virescit: Introdução à Ontopsicologia*. Recanto Maestro - RS, Ontopsicológica Editrice, 2006 (Vol. II).
- MENEGHETTI, Antonio. *Modo Maschio*. Ontopsicologia Editrice. Recanto Maestro: 2009.
- MENEGHETTI, Antonio. *Projeto Homem*. 3. ed. Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.
- MENEGHETTI, Antonio. *Prontuário Onírico*. 6. ed. Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- MENEGHETTI, Antonio. *Cinologia Ontopsicológica*. 7. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.
- MENEGHETTI, Antonio. *A riqueza como arte de ser*. Fundação Antonio Meneghetti, 2016.
- MENEGHETTI, Antonio. *Ontopsicologia ciência interdisciplinar*. Vol. III. Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, Antonio. **Inteligência e Donnità**. Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MILIACCA, Cristina. *La cineterapia strada all'inconscio*. *Rivista Nuova Ontopsicologia. Quadrimestrale*. N. 1. Anno XII – *Gennaio*, 1994.

NOGUEIRA, Adriana Tanese. Homens com complexo materno negativo. Disponível em: <http://www.psicologiadialectica.com/2010/05/homens-com-complexo-materno-negativo.html?q=o+homem+com+complexo+materno>. Acesso em: 26 jan. 2019.

PORTILLO, Vanilde Gerolim. **O complexo materno não resolvido, no homem, causa dificuldade no relacionamento com sua alma**. Disponível em: [http://www.portaldapsique.com.br/Artigos/Complexo\\_materno\\_nao\\_resolvido.htm](http://www.portaldapsique.com.br/Artigos/Complexo_materno_nao_resolvido.htm). Acesso em: 26, jan. 2019.

VIDOR, Alécio. **Curso de Ontopsicologia**. Transcrição setembro, Espírito Santo: Brasil, 10, out. 1987.